

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE ARQUIVOLOGIA**

WILLIAN SIQUEIRA DA ROSA

**O CENÁRIO DE ENSINO E PESQUISA EM ÉTICA NA
ARQUIVOLOGIA: O CASO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
ARQUIVOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**

Santa Maria, RS
2019

Willian Siqueira da Rosa

**O CENÁRIO DE ENSINO E PESQUISA EM ÉTICA NA ARQUIVOLOGIA: O CASO
DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SANTA MARIA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Arquivologia da
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM,
RS), como requisito parcial para obtenção do
título de **Bacharel em Arquivologia**.

Orientador: Prof. Me. Rafael Chaves Ferreira

Santa Maria, RS
2019

Willian Siqueira da Rosa

**O CENÁRIO DE ENSINO E PESQUISA EM ÉTICA NA ARQUIVOLOGIA: O CASO
DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SANTA MARIA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Arquivologia da
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM,
RS), como requisito parcial para obtenção do
título de **Bacharel em Arquivologia**.

Aprovado em 26 de novembro de 2019:

Rafael Chaves Ferreira, Me. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Sônia Elisabete Constante, Dra. (UFSM)

Danilo Ribas Barbiero, Dr. (UFSM)

Santa Maria, RS
2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar à minha mãe, Elen, pois apenas por causa de sua confiança, seu amor e sacrifício que posso estar aqui nesse momento;

À minha irmã Belle pelo simples fato de existir, e com isso ser uma das maiores alegrias e motivações da minha vida;

Ao meu irmão Richard, que apesar de termos os problemas normais de irmãos, sempre esteve disponível para quando eu precisei;

À Amanda, que conheci em um momento um tanto o quanto complicado de minha vida e se tornou uma das minhas maiores apoiadoras;

À Letícia, ao João e ao Gabriel, por terem tornado o dia-a-dia de um universitário mais suportável e pelo infindável apoio nos trabalhos e estudos rápidos antes das provas (mas principalmente ao caderno de anotações da Letícia);

À professora Eneida, responsável pelo ponta pé inicial que me levaria a me interessar pela Arquivologia e suas infinitas possibilidades;

A todos os professores da Arquivologia que, de uma forma ou de outra, ajudaram-me a construir o conhecimento que hoje possuo sobre a área, em especial aos professores Rafael, Francisco e Danilo, sempre dispostos a ter uma conversa pelos corredores da UFSM;

Por fim, agradeço também aos meus amigos, nomes demais para aqui escrever, mas que sem eles teria sido impossível ter forças para enfrentar as dificuldades enfrentadas durante a graduação;

RESUMO

O CENÁRIO DE ENSINO E PESQUISA EM ÉTICA NA ARQUIVOLOGIA: O CASO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

AUTOR: Willian Siqueira da Rosa
ORIENTADOR: Rafael Chaves Ferreira

Este trabalho objetiva investigar o cenário do ensino e pesquisa em Ética do Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria, especificamente, a relação entre o ensino de Ética e seu impacto nas pesquisas desenvolvidas pelos discentes sobre o tema. Para tanto, através do sítio institucional do curso na web, foi verificado o ementário e bibliografia mínima obrigatória da disciplina Ética e Legislação Arquivística do PPC do curso de 2004. Após, foram identificados, dentre todos os TCCs produzidos pelos discentes do curso e disponibilizados no Laboratório de Arranjo, Descrição e Memória, aqueles que tratam de temáticas relacionadas à Ética, sendo verificados que de 249 TCCs, apenas 4 tratam sobre Ética ou assuntos periféricos, um total de apenas 1,6% do acervo. Com os TCCs selecionados, foram analisados seus temas centrais, palavras-chave, tipo e natureza de pesquisa, relações das pesquisas com a Ética, cumprimento de seus objetivos propostos e, especificamente, bibliografias utilizadas nas TCCs. Após, foram identificadas quais destas eram relacionadas a ética, autor, data de publicação, além de verificar se o ensino em ética no curso de Arquivologia/UFSM, na forma das bibliografias disponibilizadas como obrigatórias na ementa analisada, encontra contrapartida na produção de TCCs dos discentes. Das 103 referências bibliográficas encontradas nos 4 TCCs pesquisados, 42 referências relacionadas a ética, cerca de 41% do total. Destas 42 referências identificadas e analisadas, nenhuma possui réplica no ementário da disciplina de Ética e Legislação Arquivística. Evidenciou-se que, por conta de o currículo ser desatualizado, os discentes procuram bibliografias mais utilizadas atualmente para a produção de seus TCCs.

Palavras-chave: Ensino e Pesquisa. Ética. Arquivologia. UFSM.

ABSTRACT

THE SCENARIO OF TEACHING AND RESEARCH IN ETHICS IN ARCHIVOLOGY: THE CASE OF THE UNDERGRADUATE COURSE IN ARCHIVOLOGY OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF SANTA MARIA

AUTHOR: Willian Siqueira da Rosa
ADVISOR: Rafael Chaves Ferreira

This work aims to investigate the scenario of teaching and research in Ethics of the Archivology Course of the Federal University of Santa Maria, specifically, the relationship between the teaching of Ethics and its impact on the research developed by the students on the subject. Therefore, through the institutional website of the course on the web, the ementário and mandatory minimum bibliography of the discipline Ethics and Archival Legislation of the PPC of the course of 2004 was verified. After all, the CTCs produced by the students of the course and made available in the Laboratory of Arrangement, Description and Memory were identified, those who deal with themes related to Ethics, and it was verified that of 249 TCCs, only 4 deal on Ethics or peripheral subjects, a total of only 1.6% of the collection. With the selected TCCs, their central themes, keywords, type and nature of research, relationships of research with Ethics, compliance with their proposed objectives and, specifically, bibliographies used in CTCs were analyzed. of students' TCCs. Of the 103 bibliographic references found in the 4 TCCs surveyed, 42 references related to ethics, about 41% of the total. Of these 42 references identified and analyzed, none have a replica in the ementário of the discipline of Ethics and Archival Legislation. It was evidenced that, due to the curriculum being outdated, students are looking for bibliographies that are most commonly used today for the production of their CTCs.

Palavras-chave: Teaching and Research. Ethics. Archival Science. Ufsm.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Distribuição de Cursos de Arquivologia no Brasil	17
Quadro 2 - Trabalhos de Conclusão de Curso relacionados à Ética	34
Quadro 3 – Temas centrais e palavras-chave dos TCCs pesquisados	37
Quadro 4 – Bibliografia sobre Ética e temas relacionados utilizada na pesquisa ‘Princípios Morais do Arquivista’	39
Quadro 5 – Bibliografia sobre Ética e temas relacionados utilizada na pesquisa ‘Responsabilidade Social a partir do reaproveitamento do papel descartado: uma visão dos gestores da informação da cidade de Santa Maria/RS	40
Quadro 6 – Bibliografia sobre Ética e temas relacionados utilizada na pesquisa ‘Código de Ética Profissional: um estudo sobre a legislação brasileira e sua interação com o Código do Arquivista’:	41
Quadro 7 - Bibliografia sobre ética e temas relacionados utilizada na pesquisa ‘A Ética e o exercício profissional do Arquivista: uma análise na Universidade Federal de Santa Maria/RS’	42

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Número de instituições, grupos, pesquisadores e pesquisadores doutores do Brasil	23
Tabela 2 – Distribuição dos grupos de pesquisa segundo a região geográfica.....	24

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 UM BREVE HISTÓRICO DO ENSINO EM ARQUIVOLOGIA NO BRASIL	16
2.2 O CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA.....	18
2.2.1 A DISCIPLINA DE ÉTICA E LEGISLAÇÃO ARQUIVÍSTICA (DCT 1019)	20
2.3 A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO BRASIL	22
2.3.1 A PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA NO BRASIL	25
2.4 ÉTICA.....	26
2.4.1 ÉTICA MEDIEVAL	27
2.4.2 ÉTICA MODERNA	29
2.4.3 ÉTICA NA ARQUIVOLOGIA	29
2.4.3.1 O CÓDIGO DE ÉTICA DO CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS.....	30
3 METODOLOGIA	32
4 ANÁLISE E RESULTADOS	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	47

1 INTRODUÇÃO

Com mais de 40 anos de história, o Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) é uma casa de conhecimento arquivístico sólida no interior do Rio Grande do Sul. Com atividades abrangendo o Ensino, Pesquisa e Extensão, é responsável por contribuir com publicações científicas acerca de questões epistemológicas e técnicas da Arquivologia, tornando o referido curso uma das referências na área, tendo formado diversos profissionais¹ que posteriormente se espalharam pelo Brasil todo.

Entretanto, em uma sociedade altamente conectada à internet a todos os momentos do dia e da noite, como a que vivemos na atualidade, somos bombardeados por estímulos e informações de tal maneira que, se não realizada uma curadoria daquilo que chega até a mesma, cria-se a possibilidade de se perder grande parte dos subsídios que nos proporcionam o aprendizado, sejam eles artigos, TCCs, dissertações ou teses. Como demonstrado por MARQUES (2018), em nível de pós-graduação, eixos temáticos ligados a questões epistemológicas ainda são pouco pesquisados, talvez por tais temas serem categorizados estereotipicamente como “estudos arquivísticos”. Em nível de graduação, ainda é desconhecido o cenário de pesquisa em Arquivologia no Brasil², e a isso se dá uma série de motivos, sendo talvez um dos mais significantes a falta de uma base de dados unificada da produção de TCCs de graduação sobre a área e, mais notadamente, quanto a produção científica sobre Arquivologia na UFSM e os impactos do ensino na mesma.

A partir disto, esta pesquisa surge com a intenção de contribuir para a ampliação e qualificação das investigações científicas da área que estão sendo produzidas a nível de graduação, mais especificamente, buscar compreender um aspecto que se acredita ser muito importante, o cenário de ensino e pesquisa em ética na Arquivologia no curso de graduação em Arquivologia da Universidade Federal de

¹ De acordo com o livro ‘Memória dos 40 anos do Curso de Arquivologia da UFSM’, de Perez et al (2017), até o ano de 2017 foram formados mais de 700 arquivistas pela instituição.

² Pesquisar o cenário brasileiro em nível de graduação foi o problema inicial dessa pesquisa, mas por motivos de não haver tempo disponível o suficiente, a pesquisa teve que ser reduzida e mais focada para o cenário na UFSM.

Santa Maria. A escolha por este tema de pesquisa dá-se, em um primeiro momento, devido a curiosidade e interesse do autor, que apresentou um trabalho na 10ª Mostra de Ensino da 33ª Jornada Acadêmica Integrada da UFSM, intitulado “Arquivologia e Biblioteconomia: As semelhanças e diferenças em seus Códigos de Ética”. Assim, durante o decorrer da mencionada pesquisa, surgiu o questionamento, problema deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): como a Ética é abordada, ensinada e pesquisada pela Arquivologia no contexto de graduação do Curso de Arquivologia da UFSM?

Para justificar essa pesquisa, realizou-se uma pré-investigação em diferentes âmbitos, sendo eles: a publicação em periódicos científicos na Arquivologia e em Ciência da Informação e as temáticas de eventos nacionais sobre Arquivologia na última década. Os periódicos pesquisados foram: Revista Acervo, do Arquivo Nacional; *Ágora*, da Universidade Federal de Santa Catarina; e *Informação e Sociedade*, da Universidade Federal da Paraíba³, e os termos pesquisados nos portais eletrônicos destes 3 periódicos foram ‘Ética’; “etica” “Etica” e “ética”.

Foram encontrados 4 resultados na revista *Acervo*, focados na temática acesso a informação e documentos. No periódico *Ágora* foram encontrados 6 resultados, sendo destes 3 editoriais da própria revista, que no corpo do texto o termo “ética” aparece, 1 artigo sobre os códigos de ética da Arquivologia, 1 artigo sobre acesso à informação e 1 sobre ética jornalística. Já na revista *Informação & Sociedade* foram encontrados 17 resultados, entretanto, todos estes resultados tratam de ética na Ciência da Informação, e em um contexto de pesquisa no âmbito da pós-graduação. A partir destes periódicos, parece haver poucas discussões sobre a ética arquivística em si ou em sua forma aplicada, na forma de ética dos profissionais, tendo apenas 1 resultado de 27 em que a temática é discutida como tema central de pesquisa.

Os eventos científicos de uma área podem ser considerados como “termômetros” da direção em que as pesquisas a serem publicadas irão/tomarão, sendo estes eventos sempre (ou pelo menos idealmente) atualizados nas necessidades mais urgentes de uma área. No caso da Arquivologia, temos o Congresso Nacional de Arquivologia que ocorre de maneira bienal em diferentes cidades do Brasil.

³ Foram selecionadas estas revistas pois, ou possuem grande expressão na área, ou possuem um conceito CAPES maior que b2.

Tendo a sua primeira realização em Brasília, no ano de 2004, o I Congresso Nacional de Arquivologia (CNA) teve como temática “Os Arquivos no séc. XXI: políticas e práticas no acesso às informações”, voltado, como explícito no próprio tema, a questões relacionadas ao acesso à informação. Com três eixos temáticos – acesso físico aos documentos, acesso legal aos documentos e acesso intelectual aos documentos – após verificação nos anais do evento, percebe-se a existência de um embrião de pesquisa em Ética arquivística na área, pois foi apresentado 1 trabalho nomeado “A Responsabilidade Social do profissional da Informação” e, dentro da justificativa de outros trabalhos, o apontamento de uma ética profissional a seguir, sem, contudo, ser o enfoque de pesquisa destes trabalhos.

Já o II CNA, realizado em 2006, ocorreu na cidade de Porto Alegre, tendo por tema “Os desafios do Arquivista na Sociedade da Informação”, possuía como eixos temáticos: “como o ARQUIVISTA, profissional de nível superior, cuja profissão é regulamentada pela Lei nº 6.546, de 04 de julho de 1978 e o Decreto 82.590 de 06 de novembro de 1978, vem se posicionando frente aos desafios impostos pelos novos paradigmas da gestão do conhecimento”; “qual o papel do profissional, no estabelecimento de pesquisas e estudos para o desenvolvimento científico e tecnológico das informações, nas instituições”; “como o arquivista vem trabalhando com as políticas públicas aprovadas pelas instituições, principalmente pelo CONARQ.”. Nesta edição do evento, não houve trabalhos relacionados à ética de alguma forma, direta ou indireta.

O III CNA, sediado na cidade de Rio de Janeiro, em 2008, teve como tema “Arquivologia e suas múltiplas interfaces” e seus eixos temáticos foram: “A Arquivologia contemporânea: métodos, objetos e dimensões teóricas”; e “A Arquivologia e suas relações com outros campos do conhecimento (seja nas práticas profissionais ou na produção do saber arquivístico)”. Nos trabalhos apresentados na ocasião, não houve pesquisa relacionada à Ética na Arquivologia.

Em 2010, na cidade de Vitória, o IV CNA discutiu sobre “A gestão de documentos arquivísticos e o impacto das novas tecnologias da informação”, cujos eixos temáticos foram: “Ensino e Pesquisa em Arquivologia”; “Políticas Arquivísticas”; “Normalização Arquivística”; “Gestão e Preservação de documentos digitais”; “Gestão e Preservação de documentos audiovisuais”; e “Tendências no mercado de trabalho”. Ao se investigar os anais do evento, verifica-se a inexistência de trabalhos cujo tema central seja ética.

Em 2012, em Salvador, ocorreu o V CNA com a temática “Arquivologia e Internet: conexões para o futuro”, tendo seus anais e programação disponíveis online. Seus eixos temáticos foram: “Antigas disciplinas, novas possibilidades em rede”; e “Gestão de Arquivos em ambientes conectados”. Assim, é possível averiguar que no V CNA houve a apresentação de um curta metragem intitulado “Ética Profissional do Arquivista: Uma análise do Código de Ética do CIA”⁴, sendo esse a primeira produção apresentada com a temática ética na Arquivologia durante as atividades de um CNA. Embora ainda tímido, esse é outro indicativo de um movimento que posteriormente culminaria na realização de um CNA em que a ética seria um dos objetos centrais de discussão.

Em 2014, em Santa Maria, ocorre o VI CNA, desta vez sobre “Arquivologia, sustentabilidade e Inovação”, com eixos temáticos relacionados à: “Epistemologia da Arquivologia e formação profissional”; “Inovação e sustentabilidade em arquivos”; “Acesso à informação”; “Documentos arquivísticos digitais”; “Patrimônio Documental e memória”; e “Gestão Documental”. Nos anais do evento há apenas 1 trabalho relacionado à ética, denominado “O perfil ético profissional do estagiário de arquivologia em instituições públicas”⁵, sem outros trabalhos sobre o tema.

Em Fortaleza, em 2016, ocorreu o VII CNA, dessa vez tematizado como “Da Interdisciplinaridade à Interoperabilidade”, e eixos temáticos “Relações multidisciplinares e articulações e integrações interdisciplinares com a Arquivologia”; “Cadeia de Custódia de Documentos Arquivísticos em Ambientes Digitais: Autenticidade versus Autenticação”; “Representação da Informação: Descrição Arquivística, Taxonomia, Transparência, Difusão e Acesso”; “Arquivos e Cultura, Políticas Públicas e Diversidade”; ‘Patrimônio Documental e Memória’; “Arquivista e Técnico de Arquivo: necessidades urgentes de formação e educação continuada”; “Governo Eletrônico: Governança Arquivística, Dados Abertos e Padrões de Interoperabilidade de documentos Arquivísticos”; “Interoperabilidade das plataformas arquivísticas digitais de Gestão de Documentos, de Preservação e Acesso e Difusão”.

⁴ Produzido por Angelo Munhoz; Camila Cruz; Glaucia Miranda e Gleidson Godoi, dentro da disciplina de Ética Profissional aplicada a Arquivologia do Curso de Arquivologia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), sob orientação da profa. Angélica Miranda, em junho de 2011. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=POw8dgrlg_M> Acesso em: 18/11/2019

⁵ De autoria de Roberto Daniel de Figueiredo, na época discente do Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba. Apresentando no eixo temático “Epistemologia da Arquivística e formação profissional”. Disponível em <<https://documentosarquivisticosdigitais.blogspot.com/2015/03/arquivologia-sustentabilidade-e.html>> Acesso em 18/11/2019

Interessante apontar que, apesar do eixo temático “Arquivos e Cultura, Políticas Públicas e Diversidade” ser uma área temática que nasce da Ética, as apresentações deste eixo temático quase nada falaram em ética em si, ficando apenas nesse único ramo do tema.

Entretanto, em 2018, na cidade de João Pessoa, o VIII CNA acontece e desta vez discutindo o tema “Ética, Responsabilidade Social e Políticas de Acessibilidade para a Arquivologia”, com os eixos temáticos “Associativismo e visibilidade profissional”; “Patrimônio e memória arquivística”; “Ética e responsabilidade Social”; “Políticas arquivísticas e diversidade”; “Documentos e repositórios digitais”; “Representação arquivística, acesso e acessibilidade”; “Gestão arquivística”; “Epistemologia arquivística e interdisciplinaridade”. Grifado para melhor identificação, percebe-se a importância da Ética e temas relacionados nesta edição do CNA, sendo 1 eixo temático inteiro voltado para a discussão de temas éticos na profissão e pesquisa arquivísticas, em que foram apresentados 3 trabalhos sobre o tema⁶.

Após a verificação da existência da temática sobre Ética em portais eletrônicos de periódicos científicos e no maior evento científico sobre Arquivologia na atualidade, é natural questionar-se em que medida os estudantes de Arquivologia, em sala de aula, estão familiarizando-se com questões éticas em suas futuras profissões, seja na prática arquivística ou na pesquisa científica. A partir do exposto, essa investigação tem por objetivos os seguintes:

- Objetivo geral: identificar o cenário do ensino e da pesquisa em ética no curso de graduação em Arquivologia da UFSM.

- Objetivos específicos: analisar a disciplina obrigatória de ética do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) vigente do curso de Arquivologia da UFSM; identificar os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) produzidos sobre ética de 2005 a 2018 pelos discentes do curso de Arquivologia da UFSM com temáticas relacionadas à Ética; analisar as bibliografias/referências dos TCCs encontrados e o direcionamento teórico dos mesmos;

Por fim, esta pesquisa apresenta-se estrutura nos seguintes capítulos: ‘Introdução’, contendo tema, justificativa e objetivos de pesquisa; ‘Um Breve Histórico

⁶ Os trabalhos foram: Código de Ética ou de deontologia para o Arquivista brasileiro? Questionamentos preliminares – de Andrieli Pachú da Silva; Documentos arquivísticos em ambientes digitais: da produção de documentos à formação de memória – de Brenda Couto de Brito e Bianca Couto de Brito; Ética em Arquivologia: análise da comunicação científica dos periódicos (2007-2017) da área – de Ana Paula Soares, Graziella Cé, Suênia Oliveira Mendes.

da Arquivologia no Brasil', contendo os subcapítulos 'O Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria' e 'A disciplina de Ética e Legislação Arquivística (DCT 1019)'; 'Referencial Teórico', contendo os subcapítulos 'A produção científica no Brasil', 'A pesquisa em Arquivologia no Brasil', 'Ética', 'Ética Medieval', 'Ética Moderna' e 'Ética na Arquivologia'; 'Análise e discussão de Resultados'; 'Considerações Finais' e 'Referências' utilizadas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O Referencial Teórico busca apresentar os conceitos e fundamentações teóricas necessárias para a realização e compreensão desta pesquisa.

2.1 UM BREVE HISTÓRICO DO ENSINO EM ARQUIVOLOGIA NO BRASIL

A jornada da Arquivologia no Brasil estende-se desde o século XIX, quando em 1838 é criado o Arquivo Público do Império, instituição responsável pela guarda e manutenção do acervo arquivístico produzido nas esferas administrativas e legislativas do Império, além de salvaguardar o acervo arquivístico histórico brasileiro. Essa primeira fase de existência do que hoje é chamado de Arquivo Nacional dura até o ano de 1889, ano este em que, ao desenrolar da proclamação da República, em 15 de novembro do já mencionado ano, após decreto nº10 de 21 de novembro de 1889, o chefe provisório dos Estados Unidos do Brasil altera a denominação da instituição para Arquivo Público Nacional⁷, adequando assim a nomenclatura para as necessidades e contexto histórico da época. Por fim, a partir do decreto nº9.197, de 9 de dezembro de 1911, muda-se o nome para Arquivo Nacional (AN), nomenclatura utilizada até hoje⁸.

Entretanto, apesar da existência de uma instituição responsável pelos documentos de arquivo da administração pública federal desde 1838, até o meio do séc. XX não havia nenhum curso de formação permanente, em território nacional, voltado para as técnicas e habilidades necessárias para o trato arquivístico, sendo os únicos cursos de formação realizados de forma esporádica, como diz Marques (2007 apud Tanus e Araújo 2013), aqueles promovidos pela Pontifícia Universidade Católica (PUC/RJ), pelo Instituto de Desenvolvimento e Organização Racional do Trabalho (IDORT/SP), pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e pelo Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP).

Este cenário persistiu até meados de 1960, quando o então diretor do Arquivo Nacional, José Honório Rodrigues, de acordo com Soares (1987) identifica a

⁷ Disponível em <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-10-21-novembro-1889-518583-publicacaooriginal-1-pe.html>> Acesso em: 14/11/2019

⁸ Dados disponíveis em <<http://arquivonacional.gov.br/br/institucional>> Acesso em: 13/11/2019.

necessidade de “fundar uma arquivística com base científica” e, com isso, é criado o Curso Permanente de Arquivos (CPA) do Arquivo Nacional, primeiro sinal de uma cientificação e institucionalização do ensino em Arquivologia no Brasil. Este acontecimento abriu espaço para que, no ano de 1973, o Ministério da Educação e Cultura certifique o Curso Permanente de Arquivos como sendo de nível superior, colocando a Arquivologia dentro do cenário de ensino brasileiro, como uma habilitação universitária, culminando na criação do Curso de Arquivologia nas instituições: Universidade Federal de do Estado do Rio de Janeiro, para onde foi transferido o CPA do NA; Universidade Federal de Santa Maria (primeiro curso de graduação surgido puramente dentro de um contexto universitário, em 1976, e com início de seu funcionamento em 1977); e Universidade Federal Fluminense (curso criado em 1978). Dessa forma, a partir destes cursos começou-se a pensar na criação de diversos outros cursos de graduação em Arquivologia no país, hoje sendo 16 cursos de graduação espalhados pelas 5 regiões do Brasil, como demonstrado no quadro 1, abaixo:

Quadro 1 – Distribuição de Cursos de Arquivologia no Brasil.

Instituição de Ensino Superior	Ano de criação do curso	Estado/ Região
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	1976	RS/ Sul
Universidade Federal Fluminense (UFF)	1978	RJ/ Sudeste
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)	1977	RJ/ Sudeste
Universidade de Brasília (UNB)	1990	DF/ Centro-Oeste
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	1997	BA/ Nordeste
Universidade Estadual de Londrina (UEL)	1997	PR/ Sul
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	1999	ES/ Sudeste
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	1999	RS/ Sul
Universidade Estadual Paulista (UNESP/MARILIA)	2002	SP/ Sudeste
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)	2006	PB/ Nordeste
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)	2008	RS/ Sul
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	2008	MG/ Sudeste
Universidade Federal Santa Catarina (UFSC)	2009	SC/ Sul
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	2008	PB/ Nordeste
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	2008	AM/ Norte
Universidade Federal do Pará (UFPA)	2011	PA/ Norte

Fonte: Elaboração própria, com base no Conselho Nacional de Arquivos (2018).

A partir do exposto, é possível notar que, após uma pausa durante a década de 1980, a Arquivologia tem se propagado paulatinamente em território nacional, sendo o mais notável o fato de que, durante a década de 2000, não menos de 7 cursos foram criados no Brasil, demonstrando o impulso que a área vem ganhando com o tempo, evidência de um potencial crescimento, e possui ainda certo caminho para trilhar até se estabelecer solidamente em todos os estados da federação.

2.2 O CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Primeiro curso de Arquivologia na região sul do país, o Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria foi criado pelo Parecer nº179/76 do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão da UFSM (CEPE), na data de 10 de agosto de 1976. Sua instalação deu-se em março de 1977 com oferecimento de 25 vagas anuais e quatro habilitações: Arquivos Empresariais, Arquivos Escolares, Arquivos Históricos e Arquivos Médicos. Atualmente integrando o Centro de Ciências Sociais e Humanas (CCSH) da UFSM, localizado no prédio 74 A, do Campus Camobi, o curso caracteriza-se por ser diurno, com 1 turma anual com entrada pelo Sisu⁹, em que são disponibilizadas 30 vagas para discentes¹⁰. No currículo atual, datado de 2004, o curso tem como duração mínima 6 semestres e no máximo de 10 semestres, sendo o ideal a realização em 7 semestres. Tem como carga horária mínima total 225 horas e máxima 540 horas, a carga horária total do curso é de 2550 horas. Destas 2550 horas, 300 horas são direcionadas para a realização de disciplinas complementares de graduação e 180 horas para atividades complementares de graduação.

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC)¹¹ vigente objetiva:

⁹ O Sistema de Seleção Unificada (Sisu) é o sistema informatizado, gerenciado pelo Ministério da Educação (MEC), pelo qual instituições públicas de educação superior oferecem vagas a candidatos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Disponível em <<http://sisu.mec.gov.br/tire-suas-duvidas>> Acesso em: 17/11/2019.

¹⁰ Informações retiradas da página institucional do Curso de Arquivologia/ UFSM. Disponível em <<https://www.ufsm.br/cursos/graduacao/santa-maria/arquivologia/historico-do-curso/>> Acesso em: 16/11/2019.

¹¹ O Projeto Pedagógico de Curso é uma ferramenta elaborada com o objetivo de definir princípios para a orientação de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Disponível em <<https://www.ufsm.br/cursos/graduacao/santa-maria/arquivologia/projeto-pedagogico>> Acesso em: 05/11/2019.

formar profissionais com domínio de conteúdos arquivísticos e interdisciplinares, capazes de interagir com o contexto através da implementação de práticas que contribuam com o benefício social; de compreender a realidade e atuar na solução de problemas através da reflexão crítica e da intervenção com o emprego do conhecimento de buscar aprimoramento contínuo e observar padrões éticos de conduta. (UFSM, 2004).

O Curso de Arquivologia da UFSM toma, como seus objetivos:

- Discutir e difundir conhecimentos arquivísticos através do ensino, da pesquisa e extensão, contribuindo para as transformações sociais,
- construir um instrumento balizador das práticas pedagógicas, das ações docentes e discentes como forma de orientar e reorganizar ações educativas;
- promover reflexões acerca da pedagogia praticada em âmbito de Curso, indicando mudanças em conceitos e princípios, formulando políticas que venham ao encontro do ensino de graduação;
- estudar e analisar diferentes abordagens e estratégias que implicam na construção de um projeto político pedagógico;
- caracterizar a legislação enquanto referencial e eixo orientador na construção do projeto;
- construir um documento (elemento articulador), resultante de uma ação coletiva que ofereça diretrizes gerais e subsídios para promover a dinamização do ensino, pesquisa e extensão no Curso de Graduação em Arquivologia;
- **contribuir aos fins educativos institucionais, reforçando papéis, implementando ações capazes de contribuir com a formação de um cidadão capaz de atuar no contexto social, comprometido com a construção de uma sociedade mais justa, solidária e ética.** (UFSM, 2004, grifo nosso).

É interessante notar o último objetivo, pois este explana uma preocupação do corpo docente em, durante o decorrer da graduação do discente, preparar os formandos para ter uma vida profissional ética.

Já o perfil profissional desejado que seus formandos possuam, o curso tem:

O perfil profissional do arquivista baseia-se no conjunto das competências e habilidades necessárias para a formação de um profissional flexível e crítico capaz de acompanhar os desafios tecnológicos e as mudanças da sociedade. **A humanização constitui um princípio no sentido de preparar um profissional cidadão que possa enfrentar as dificuldades colocadas pela experiência de vida, participando no quadro de mudanças sociais.** (UFSM, 2004, grifo nosso).

Desde o início de suas atividades, o Curso de Arquivologia da UFSM passou por diversas alterações curriculares, sendo o atual PPC de 2004, calcada na formação de

um profissional humano, crítico, consciente de suas responsabilidades e seu papel em uma sociedade, antes de tudo, democrática (CASTANHO e SILVA, 2011 apud FERREIRA, 2013). Entretanto, em 2012, inicia-se o processo de reformulação curricular do curso, autorizada pela Portaria nº 172 de 20 de novembro de 2012¹², que após longos anos de estudo e esforço deu seus primeiros resultados em 1º de novembro de 2019, com a aprovação de seu novo Projeto Pedagógico de Curso na reunião nº 942 do CEPE, com implementação no primeiro semestre letivo de 2020.

Atualmente, o curso conta com 11 docentes que ministram todas as aulas ofertadas semestralmente, sendo 10 lotados no Departamento de Arquivologia, departamento este pertencente ao CCSH e responsável pelo atendimento ao curso, e 1 professor lotado no Departamento de Ciências da Comunicação. Dos 10 professores lotados no Departamento de Arquivologia, 9 possuem graduação em Arquivologia. Dos mesmos 10 docentes, 6 possuem doutorado, enquanto 4 possuem mestrado.

Por fim, o curso possui 3 laboratórios em atividade atualmente¹³, sendo eles o Laboratório de Arranjo, Descrição e Memória, que serve como um ambiente para a realização de atividades práticas relacionadas aos arquivos históricos, além de ser responsável pela custódia, tratamento e disponibilização dos acervos do Departamento de Arquivologia, do Curso de Arquivologia e do Fundo Fechado da Faculdade de Arquivologia; O Laboratório de Paleografia Profa. Eneida Izabel Schirmer Richter, responsável por atender as demandas acadêmicas relacionadas à área de Paleografia, seja em nível de ensino, pesquisa ou extensão; e o Laboratório de Restauração, que visa promover ações de ensino, pesquisa e extensão na área de conservação e preservação de documentos, com projetos que atendem pessoas físicas, instituições públicas e privadas, sempre voltados para a preservação do patrimônio documental.

2.2.1 A DISCIPLINA DE ÉTICA E LEGISLAÇÃO ARQUIVÍSTICA (DCT 1019)

¹² Comissão designada pela Portaria no 172 de 20 de novembro de 2012, do Diretor do Centro de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Federal de Santa Maria, no uso de suas atribuições legais e estatutárias e competência delegada pelo Magnífico Reitor desta Universidade, conforme Memorando no 079/2012 – CA – Curso de Arquivologia, de 19 de novembro de 2012. A Comissão é formada por duas professoras, uma arquivista representante da Associação dos Arquivistas do RS e um acadêmico do Curso, para auxiliar na organização do processo de revisão curricular.

¹³ Informações disponíveis em < <https://www.ufsm.br/cursos/graduacao/santa-maria/arquivologia/laboratorio>> Acesso em 09/11/2019.

Do currículo de 2004, a única disciplina ofertada no tocante à ética é a disciplina de Ética e Legislação Arquivística, de caráter obrigatório, ministrada anualmente no segundo semestre letivo da UFSM, sendo aconselhado que os discentes a cursem no seu 5º semestre de graduação. Tem como objetivo “Conhecer os preceitos éticos que norteiam a profissão do arquivista, bem como as principais leis, decretos e portarias relacionadas com a Arquivologia.” (UFSM, 2004)¹⁴ e seu conteúdo programático é dividido em duas unidades¹⁵: “Ética Profissional” e “Legislação Arquivística”, sendo ministrada semanalmente ao longo de 30 horas semestrais.

A primeira unidade, Ética profissional, subdivide-se em: Fundamentos; Evolução teórica do estudo da ética; Ética profissional; Ética profissional do Arquivista; Código de ética profissional; e Código de ética profissional do Arquivista. Com isso, é possível perceber o intuito de que o discente matriculado na disciplina vá perpassar, durante o tempo disponível para estudo desta unidade em sala de aula, por um breve histórico das discussões em ética desde seu início até a atualidade, a aplicação da ética em um campo profissional e a forma como isso se dá, no caso, as duas últimas subunidades, que tratam sobre o que é um código de ética profissional e sua aplicação na Arquivologia

A segunda unidade, Legislação Arquivística, tem seu foco voltado a um estudo e análise da legislação arquivística em vigor no Brasil. Assim, essa subunidade divide-se em: Regulamentação profissional; Política de arquivos públicos e privados; Legislação Internacional; Legislação Nacional; Legislação Estadual; e Legislação Municipal. Portanto, observa-se aqui a preocupação com que o discente tenha conhecimento das normas jurídicas com os quais terá que trabalhar ao tornar-se profissional, além de um breve estudo sobre a legislação arquivística em âmbito internacional.

Como bibliografia básica proposta, temos¹⁶: ABENSOUR, Miguel. **O novo espírito utópico**. Campinas: UNICAMP; CORBISIER, Roland. **Princípios: o estado, a ética e a política**. Vol.XXXIV. São Paulo: Anita Garibaldi, 1994; DRAWIN, Carlos

¹⁴ De acordo com o ementário da disciplina, disponível em < <https://www.ufsm.br/ementario/?/disciplinas/dct1019/>> Acesso em 10/11/2019.

¹⁵ A partir do currículo de 2020, a disciplina de Ética e Legislação Arquivística foi dividida em 2 disciplinas diferentes: Ética Arquivística, em que será ministrado o conteúdo relacionado à ética; e Políticas Públicas e Legislação Arquivística, a qual contará com o conteúdo relacionado à legislação.

¹⁶ De acordo com o ementário da disciplina, disponível em < <https://www.ufsm.br/ementario/?/disciplinas/dct1019/>> Acesso em 10/11/2019.

Roberto. **Psicologia ciência e profissão**: ética e modernidad. Brasília: APAR, 1995; INSTITUTO GOETHE. **Ética e política**. Porto Alegre: UFRGS. ICBA, 1993; JANKÉLEVITCH, Vladimir. **O paradoxo da moral**. Campinas: Papyrus, 1991; MARQUES, J.Luiz. **Ética e ideologia**: elementos para uma análise crítica em Lukacs. Porto Alegre: UFRGS, 1991; PEREIRA, Cunha Rodrigo da. **Psicologia ciência e profissão**: O código de ética e a ética do código. Brasília: APAR, 1995; PIRES, Pinto M. Cecília. **Reflexões sobre Filosofia política**. Santa Maria: Pallotti, 1986.

Inicialmente, nota-se as datas das publicações, sendo todas produzidas antes do séc. XXI, o fato de que 5 dos 8 autores são brasileiros, 2 franceses e 1 uma instituição sendo que nenhum dos textos é diretamente relacionado à arquivologia, uma vez que 7 das 8 referências pertencem ao campo da Filosofia, e 1 à Psicologia. Outro ponto importante é o fato de que 5 das referências utilizadas são livros, 2 artigos e 1 ensaio. Percebe-se também uma inexistência de referências bibliográficas sobre a segunda unidade da disciplina, entretanto, por se tratar de leitura e análise de legislação, fica implícito que há sim referências bibliográficas utilizadas em sala de aula sobre a temática.

Por fim, enquanto discente do curso de graduação do curso de Arquivologia/UFSM, o autor da presente pesquisa crê ser importante apontar suas próprias experiências ao cursar a disciplina, no qual, apesar da literatura defasada apontada como bibliográfica obrigatória, viu o esforço dos professores ministrantes da disciplina trazerem referências atualizadas e autores relacionados à Arquivologia, tornando a disciplina mais integrante ao saber arquivístico dos discentes em geral.

2.3 A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO BRASIL

Diariamente estamos em contato com os resultados da ciência nas nossas vidas, seja ao utilizar uma televisão, um automóvel, acessar a internet e até mesmo em nossa alimentação. Com um caráter tão próximo e indispensável para a sociedade, é importante que o conhecimento científico seja propagado para todas as esferas sociais, de forma a democratizar o acesso para que pesquisadores possam utilizar dos conhecimentos produzidos até como meio de empoderamento social, demonstrando para a sociedade o esforço do pesquisador em responder questões importantes para a sociedade em que estão inseridos.

No Brasil, a produção científica é realizada, majoritariamente – chegando a 95%¹⁷ do total – nas universidades públicas brasileiras, sendo essa produção de tamanho e qualidade consideráveis, mesmo em nível mundial. No período de 2011-2016, pesquisadores brasileiros publicaram mais de 250.000 artigos em todas as áreas do conhecimento na base de dados *Web of Science*, chegando a admirável marca de 13ª maior produção científica global em um ranking com mais de 190 países¹⁸. A produção científica pode assumir diversas formas, sendo as mais notáveis as formas de resenhas, ensaios, artigos, TCCs (ou TCC), dissertações e teses, sendo a maneira mais comum de publicação hoje em dia por meio de periódicos científicos, impressos ou eletrônicos, que são responsáveis pela disseminação de conhecimento científico para a sociedade.

Os motivos para a conquista dessa posição se dão por vários motivos, entre eles o crescimento no fomento à pesquisa em grupos de pesquisa, como demonstra o quadro 2, a seguir:

Tabela 1 – Número de instituições, grupos, pesquisadores e pesquisadores doutores do Brasil

Principais							
Dimensões	2002	2004	2006	2008	2010	2014	2016
Instituição	268	335	403	422	452	492	531
Grupos	15.158	19.470	21.024	22.797	27.523	35.424	37.640
Linhas de Pesquisa	50.473	67.903	76.719	86.075	106.715	139.141	147.392
Pesquisadores (P)	58.891	77.649	90.320	104.018	128.892	180.262	199.566
Pesquisadores doutores (D)	34.349	47.973	57.586	66.785	81.726	116.427	130.140
(D)/(P) em %	60	60	64	64	63	65	65

Fonte: Elaboração própria, com base no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (2016)

¹⁷ Dados disponível em <<https://www.unifesp.br/noticias-antiores/item/3799-universidades-publicas-realizam-mais-de-95-da-ciencia-no-brasil>> Acesso em: 09/11/2019.

¹⁸ Dados disponível em <<https://www.unifesp.br/noticias-antiores/item/3799-universidades-publicas-realizam-mais-de-95-da-ciencia-no-brasil>> Acesso em: 09/11/2019.

Ao consultar estes dados¹⁹, é possível notar um aumento de 149% entre 2002²⁰ e 2016 no tocante ao número de grupos cadastrados, sendo no mesmo período registrado um aumento de 251% no número de pesquisadores, e de 278% quanto aos pesquisadores doutores. Estes números expõem um cenário promissor para a pesquisa científica brasileira, uma vez que demonstra o crescimento nas últimas décadas e o potencial que o cenário brasileiro ainda possui para seu desenvolvimento. Em relação ao crescimento por região, temos (Quadro 3):

Tabela 2 – Distribuição dos grupos de pesquisa segundo a região geográfica

Região	2006	2008	2010	2014	2016
Centro-Oeste	1.275	1.455	1.965	2.654	2.899
Nordeste	3.269	3.863	5.044	7.215	7.713
Norte	933	1.070	1.433	2.068	2.382
Sudeste	10.592	11.120	12.877	15.549	16.009
Sul	4.955	5.289	5.289	7.938	8.637
Total	21.024	22.797	27.523	35.424	37.640

Fonte: Elaboração própria, com base no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Atualmente, a partir de 2016, a distribuição geográfica de grupos de pesquisa é Norte 6,3%, Centro-oeste 7,7%, Nordeste 20,5%, Sul 22,9% e Sudeste 42,5%. Nota-se a disparidade da quantidade de grupos da região Sudeste (16.009 grupos de pesquisa), primeira colocada, em relação a do segundo colocado, a região Sul (8.637 grupos de pesquisa), totalizando quase o dobro de grupos de pesquisa de diferença entre elas. Em terceiro lugar vem a região Nordeste (7.713 grupos de pesquisa), em quarto lugar a região Centro-oeste (2.899 grupos de pesquisa) e a região Norte por último, com 2.382 grupos de pesquisa. É interessante notar que todas as regiões vêm mantendo um ritmo de crescimento acelerado no período de 2006 até 2016, o que confirma os dados anteriores do potencial em produção científica brasileira.

Com um cenário tão positivo quanto ao aumento de pesquisas científicas no Brasil, fica clara a existência de uma revolução na produção científica nacional,

¹⁹ Dados deste e próximos 2 parágrafos disponíveis em < <http://lattes.cnpq.br/web/dgp/censo-atual/>> Acesso em 09/11/2019.

²⁰ Apesar do Censo ser realizado desde 1993, foram apresentados os dados de 2002 em diante pois os Censos anteriores não utilizaram a internet, de modo que foram menos abrangentes do que poderiam ser.

trazendo alento aos pesquisadores de norte a sul com perspectivas de que, apesar dos movimentos contrários que por ventura possam surgir na nossa sociedade, a ciência está na direção certa, produzindo mais e de maneira mais dinâmica a fim de gerar mais conhecimento útil a todos.

2.3.1 A PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA NO BRASIL

De acordo com FERREIRA (2014, pág. 27), “Jardim (1998) é o primeiro pesquisador que buscou sistematizar e realizar um estudo sobre a produção e comunicação de conhecimento arquivístico no Brasil”, citando o artigo intitulado “A produção de conhecimento Arquivístico: perspectivas internacionais e o caso brasileiro (1990-1995)”, no qual, através de levantamentos em periódicos científicos das áreas da Ciência da Informação, História, Biblioteconomia e Administração, obtendo como resultados a frequência das publicações, distribuição geográfica, procedência institucional, temática e os estados de origem dos autores.

Como mencionado na introdução desta TCC, os eventos científicos de uma área podem ser considerados como “termômetros” de pesquisa da mesma, assim, é importante apontar os principais eventos na área de Arquivologia, pois supõe-se que os mesmos sejam responsáveis indiretos pela evolução das pesquisas em Arquivologia no Brasil. Assim, teve-se o Congresso Brasileiro de Arquivologia (CBA) desde 1972, e atualmente há em atividade o Congresso Nacional de Arquivologia (CNA), anteriormente mencionado na introdução desta pesquisa, e a Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ), evento esse direcionado aos coordenadores de curso de Arquivologia do Brasil e pesquisadores da área, que preocupa-se com a institucionalização e consolidação da Arquivologia como campo científico no Brasil.

Assim, destaca-se aqui a investigação de Jardim (2015)²¹, intitulado “O Cenário da Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu em Arquivologia no Brasil” comunicada no contexto do III REPARQ, realizado na cidade de Salvador, BA, no qual o autor, através do levantamento de dados nas estruturas dispostas pelo Conselho Nacional de Pesquisa (CNPQ) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) sobre as pesquisas em temáticas arquivísticas em programas de pós-

²¹ Esta pesquisa é uma continuação de uma investigação previamente publicada no livro ‘Estudos Avançados em Arquivologia’(2013)

graduação pelo país. Após a realização desta investigação, o autor apresenta seus resultados como sendo: dada a maneira que a Arquivologia foi institucionalizada no Brasil, a pesquisa em temáticas arquivísticas se dá em ao menos 90 Grupos de pesquisa da CNPQ/CAPES, indicativo de que, se não contabilizadas como produções arquivísticas por conta da inclusão da Arquivologia como subárea da Ciência da Informação (CI), vários dos docentes e pesquisadores destes grupos de pesquisa são formados em Arquivologia. Nota-se também a quase inexistência de cursos de pós-graduação em Arquivologia no Brasil, sendo que a pós-graduação em CI possui 14 cursos entre mestrados profissionais, mestrados acadêmicos e doutorados espalhados pelo Brasil, ao passo de que a Arquivologia possui apenas 1 mestrado, o Mestrado Profissional em Gestão de Documentos e Arquivos da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Com isso, é visível a evolução que a Arquivologia vem experienciando nas últimas décadas, seja com a criação de novos eventos científicos nacionais, seja com a criação de um mestrado profissional na área. Entretanto, é impossível evitar a constatação de que ainda temos muito o que evoluir enquanto área científica, e começarmos a criar e ocupar espaços institucionais próprios da Arquivologia.

2.4 ÉTICA

O estudo da Ética é uma disciplina desenvolvida já há vários séculos e milênios, sendo inicialmente desenvolvida como fruto da preocupação de pensadores gregos sobre o bem e o mal, sendo os mais notáveis destes pensadores Sócrates (nascido em 469 \470 A.C., falecido em 399 A.C.)²², Platão (nascido em 428\429 A.C., falecido em 348\347 A.C.)²³ e Aristóteles (nascido em 384 A.C, falecido em 322 A.C.)²⁴, considerados os fundadores da filosofia ocidental. Para estes filósofos, a busca fundamental da humanidade era a felicidade, entretanto, não a mera felicidade terrena, na forma do prazer egoístico, e sim que a felicidade será alcançada ao se aproximar da Bondade²⁵.

Formulada por Sócrates, a frase “Conhece-te a ti mesmo” representa todas as suas reflexões sobre a ética ou “filosofia moral”, ilustrando o cerne do fazer ético para

²² Disponível em < <https://pt.wikipedia.org/wiki/Sócrates>> Acesso em: 10/11/2019.

²³ Disponível em < <https://pt.wikipedia.org/wiki/Platão>> Acesso em: 10/11/2019.

²⁴ Disponível em < <https://pt.wikipedia.org/wiki/Aristóteles>> Acesso em: 10/11/2019.

²⁵ Disponível em < <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ética>> Acesso em: 10/11/2019.

Sócrates: para ele, saber, conhecer, o que era bondade era o suficiente para ser bom, levando o indivíduo a refletir sobre si mesmo, suas convicções e motivações, e utilizando esse conhecimento para se chegar ao Bem universal, sendo a felicidade suprema o bem de todos os homens, e a infelicidade suprema a ignorância sobre o mundo e a si mesmo²⁶.

Platão, discípulo mais famoso de Sócrates, formulou a concepção da existência de dois mundos: um material, feito de sombras daquilo que existe; e um ideal ou verdadeiro, onde tudo que existe é perfeito e, por definição, inalcançável. Sua definição de ética, então, não poderia ser diferente, na qual Platão postulava a existência de um Ser imutável e um Bem também imutável, e que o homem sábio não seria, necessariamente, aquele que apenas teoriza sobre o Bem, mas sim aquele que ao reconhecer o significado do ser Bom, praticava no seu dia-a-dia uma espécie de “escala do bem” Valls (1994. Pág. 22), tornando sua vida mais harmoniosa, ordenada e equilibrada, aproximando-se cada vez mais do Bem ideal.

Já Aristóteles, segundo VALLS (1994, pág. 28) ao “continuar as pesquisas de seu mestre Platão, passou a valorizar mais o conhecimento empírico que as reflexões teóricas, viajando por toda Grécia recolhendo depoimentos sobre a vida nas diferentes cidades gregas”. Assim, ainda segundo Valls (1994), Aristóteles chegou à conclusão de que, enquanto há um Ser e um Bem relacionados entre si, entretanto, ao contrário de Platão que supusera a existência de um único Ser, e conseqüentemente o de um único Bem, Aristóteles teorizou sobre a existência de diversos seres, a partir dos depoimentos coletados durante suas viagens, de forma que, se há vários seres, deve haver também vários bens que se relacionam com diferentes tipos de ser. Assim, para Aristóteles, o Bem variava de acordo com a natureza do ser, e quanto mais complexa a natureza, mais complexo o ser, resultando em uma maior complexidade do Bem. Portanto, para que o ser humano não se perdesse na busca daquilo que lhe traria seu Bem, ele deveria viver racionalmente, de acordo com a razão, e para isso deve procurar uma vida virtuosa, como meio de sustento de sua razão de existir.

Assim, a felicidade – e conseqüentemente o Bem – para Aristóteles se encontra em uma vida em que o esforço individual na busca de virtudes, também dito como hábitos, provenientes da liberdade e do poder de escolha de cada um.

2.4.1 ÉTICA MEDIEVAL

A Era da Idade Média foi um período de abandono do racionalismo em detrimento do pensamento religioso²⁷. Nesse contexto, os pensamentos filosóficos sofrem uma grande influência da Igreja Católica, sendo direcionados sempre pelo paradigma da existência da divindade cristã, tornando tudo aquilo que fosse diferente disso uma expressão do pecado, indigno de tudo que não fosse o desprezo e o esquecimento. Os dois principais filósofos da época foram São Tomás de Aquino e Santo Agostinho, responsáveis pela maior parte da produção filosófica socialmente aceita na época – não à toa, foram canonizados em decorrência de seus escritos.

Santo Agostinho (nascido em 354 D.C., falecido em 430 D.C.), adotou como base de seus trabalhos a filosofia platônica, como a ideia de elevação em busca do Bem e a ideia de uma existência imortal para o Ser, no âmbito do mundo ideal, e segundo COTRIM (2006, p. 252 apud LIMA 2017) “Santo Agostinho fundamentou a moral cristã, com elementos filosóficos da filosofia clássica. Desse modo, a ética tinha por objetivo tornar os humanos em seres felizes, e essa felicidade só seria atingida num encontro do homem com Deus” em que a figura divina assume a posição anteriormente ocupado pelo Bem, sendo imutável e inalcançável, fonte de toda felicidade terrena e espiritual. Para Agostinho, o ponto fundamental da Ética é o Livre Arbítrio criado por Deus, em que se parte da premissa de que se Deus é bom, logo tudo que é de sua criação também o é, sendo o Bem a busca, através do livre arbítrio, de se aproximar de Deus, enquanto o Mal é o exato oposto, o uso do livre arbítrio que resulta no afastamento do divino Cotrim (2006 apud Lima 2017).

São Tomás de Aquino, em contrapartida, adotou como base de sua filosofia os escritos de Aristóteles, ou seja, focada nas virtudes como o caminho para se chegar ao Bem, em que as virtudes só podem existir em um contexto de obediência aos preceitos católicos, cuja fonte é Deus. Segundo Pich (2010), a ética tomasiana divide-se em dois pontos: a determinação do fim último da existência humana e o modo como esse fim pode ser alcançado, no que ficou conhecido como a Teoria da Virtude de Tomás de Aquino. Para Aquino, a busca da felicidade como o Bem do ser humano é uma busca em si mesmo, reflexo do agir e pensar humano que nasce na necessidade – nem sempre consciente – de chegar à felicidade, diferenciando-se da teoria

²⁷ Disponível em < https://pt.wikipedia.org/wiki/Idade_Média> Acesso em: 09/11/2019.

aristotélica em que a busca pela felicidade é um movimento consciente do indivíduo (PICH, 2010).

2.4.2 ÉTICA MODERNA

A partir do séc. XVI até o séc. XIX têm-se uma nova fase do desenvolvimento social, científico e filosófico da humanidade, na qual a chegada do capitalismo altera as estruturas sociais da época, saindo de um paradigma social voltado para a fusão entre a religião e a sociedade para um estado de distanciamento entre os mesmos, causando uma explosão na produção intelectual no que ficou conhecido como o Iluminismo, momento em que a humanidade sai das “trevas” do absolutismo teocrático para a liberdade da “iluminação” humanística. Os mais notáveis filósofos que tratam sobre a ética nesse período são: Thomas Hobbes e Immanuel Kant.

Thomas Hobbes, naquilo que talvez tenha sido sua obra mais conhecida, o livro “ O Leviatã”, intitulado como referência ao monstro bíblico, em que, ao discutir a organização social, em que parte da premissa de que o Homem é, por natureza, “o lobo do homem”, indicando que os seres humanos, senão regrados por um conjunto de normas e leis, seriam incapazes de viver em sociedade. Para tanto, ele assume uma visão pragmática do que seria a Ética, em que ela assume a função de reguladora da sociedade no formato de leis.

Para Immanuel Kant, a ética deve possuir um imperativo racional, pois apenas através da razão o homem pode ser verdadeiramente livre. Segundo Herrero (2001, pág. 19), a ética kantiana é baseada na razão pura prática “porque é unicamente a razão que torna o homem incondicionalmente autolegislator. Segundo, porque se a razão é incondicionalmente legisladora, então nenhuma concepção da prudência ou do egoísmo generalizado poderá suplantar o lugar insubstituível da razão”, ou seja, através do uso da razão é possível criar uma Ética firme e direta para a sociedade. Assim, Kant criou uma Ética voltada para o dever, ou a Ética Deontológica, que propõe preceitos éticos para os deveres do indivíduo, normalmente na forma do dever profissional.

2.4.3 ÉTICA NA ARQUIVOLOGIA

Após as considerações nos subcapítulos anteriores, podemos dizer que a Ética é um conjunto de ações e práticas voltadas para o bem-estar social. Assim, ao focarmos este subcapítulo na relação entre a Ética e a Arquivologia, é importante apontar que, pelo fato da Arquivologia ser um campo profissional regulamentado por lei, a sua ética profissional é, ou ao menos deveria ser, regulamentada por meio jurídico também. Entretanto, no Brasil, o meio pelo qual um código de ética profissional é institucionalizado é dado por meio de conselhos profissionais, os quais, ao instituir um conjunto de normas éticas para os profissionais de suas áreas de atuação, instituem também punições para o descumprimento das mesmas e, assim, nos vemos em um “limbo jurídico”, uma vez que os arquivistas não possuem um conselho profissional próprio.

Os maiores órgãos responsáveis pela representação dos arquivistas, no cenário nacional, são as associações profissionais estaduais, que se encarregam das questões profissionais de ordem jurídica que eventualmente possam surgir. É interessante notar que estas associações reuniram-se na forma do Fórum Nacional das Associações de Arquivologia do Brasil (FNARQ), atual responsável por uma articulação nacional conjunta entre todas as associações profissionais existentes na atualidade no cenário brasileiro. Anteriormente, entretanto, até meados de 2015, existiu a Associação dos Arquivistas Brasileiros, instituição de caráter nacional de representação profissional, fundada em 1971. Esta associação, no ano de 1996, publicou uma tradução do Código de Ética Profissional publicado pelo Conselho Internacional de Arquivos (CIA), órgão internacional e independente de grande reconhecimento na área.

2.4.3.1 O CÓDIGO DE ÉTICA DO CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS

Em setembro de 1996, durante o XIII Congresso Internacional de Arquivos realizado em Beijing (China), foi aprovado em Assembleia Geral, pelo Comitê Executivo do Conselho Internacional de Arquivos, o Código de Ética Profissional da área. Sua elaboração durou 5 anos, tendo iniciada no ano de 1991 pela Seção de Associações Profissionais do CIA. O referido código é constituído por 10 artigos, cada um deles acompanhado por um breve texto explicativo. A seguir, lista-se os 10 artigos

do Código do Arquivista, sem os resumos, de forma a facilitar a compreensão do leitor²⁸:

1. Os Arquivistas mantêm a integridade dos arquivos, garantindo assim que possam se constituir em testemunho permanente e digno de fé do passado.
2. Os arquivistas tratam, selecionam e mantêm os arquivos em seu contexto histórico, jurídico e administrativo, respeitando, portanto, sua proveniência, preservando e tornando assim manifestas suas inter-relações originais.
3. Os arquivistas preservam a autenticidade dos documentos nos trabalhos de tratamento, conservação e pesquisa.
4. Os arquivistas asseguram permanentemente a comunicabilidade e a compreensão dos documentos.
5. Os arquivistas se responsabilizam pelo tratamento de documentos e justificam a maneira como o fazem.
6. Os arquivistas facilitam o acesso aos arquivos ao maior número possível de usuários, oferecendo seus serviços a todos com imparcialidade.
7. Os arquivistas visam encontrar justo equilíbrio no quadro da legislação em vigor, entre o direito ao conhecimento e o respeito à vida privada.
8. Os arquivistas servem aos interesses de todos e evitam tirar de sua posição vantagens para eles mesmos ou para quem quer que seja.
9. Os arquivistas procuram atingir o melhor nível profissional, renovando, sistemática e continuamente, seus conhecimentos arquivísticos e compartilhando os resultados de suas pesquisas e de sua experiência.
10. Os arquivistas trabalham em colaboração com seus colegas e membros de profissões afins, visando assegurar, universalmente, a conservação e a utilização do patrimônio documental. (CIA, 1996. Trad. MALCHER, Lia Temporal, 1996)

Uma vez que o texto original foi escrito em francês²⁹, a tradução para português brasileiro ficou a cargo de Lia Temporal Malcher, Presidente da Associação dos Arquivistas Brasileiros no ano de publicação do Código.

Assim, ao verificarmos a inexistência de um Código de Ética Profissional para os arquivistas brasileiros, de forma legal e genuíno deste país, torna-se imprescindível averiguar a produção científica no tocante ao tema, uma vez que através dessa produção podemos reconhecer o posicionamento dos profissionais da área sobre a necessidade de um código próprio, a satisfação e preocupações relacionadas ao mesmo na vida profissional.

²⁸ Disponível em < <https://www.ica.org/en/ica-code-ethics> > Acesso em 09/11/2019

²⁹ Original disponível em < https://www.ica.org/sites/default/files/ICA_1996-09-06_code%20of%20ethics_FR.pdf > Acesso em 09/11/2019.

3 METODOLOGIA

A metodologia de uma pesquisa deve ser sempre um ponto focal na realização de qualquer investigação científica, pois como nos aponta Bunge (1989 apud Szczepanik 2011, pág. 13), “A ciência tem sua origem no conhecimento ordinário [...]mas não pode ser entendida apenas como um refinamento deste, pois vai muito além do mesmo. O método por ela empregado e os objetivos por ela traçados permitem a superação do senso comum”, demonstrando a importância do método na diferenciação entre a ciência e a não-ciência.

Assim, a metodologia pode ser explicada como “o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade” (MINAYO, 2000, p. 16), sendo entendido neste TCC como o conjunto de métodos e técnicas necessárias para efetivação de uma pesquisa científica.

Esta pesquisa caracteriza-se inicialmente como um estudo exploratório, cujo objetivo geral é analisar o cenário de ensino e pesquisa em ética no curso de arquivologia da UFSM. É uma pesquisa exploratória pois, de acordo com Gil (1991 apud Silva e Menezes (2001), “visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses”.

Caracteriza-se também como uma pesquisa bibliográfica. Uma pesquisa bibliográfica é, ainda de acordo com Gil (1991) apud Silva e Menezes (2001), “ quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet.”. É também um estudo de caso, interpretado nesta pesquisa como “O estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados.” (GIL, 2008, p. 58) e de natureza quali-quantitativa, pois propõe-se realizar uma coleta de dados objetivos e posterior especulação sobre os resultados obtidos.

Esta investigação possui como campo de pesquisa o Laboratório de Arranjo, Descrição e Memória, local onde se encontram armazenados os TCCs produzidos pelos discentes de graduação do Curso de Arquivologia da UFSM. Os objetos desta pesquisa se configuram como o Ementário da disciplina “Ética e Legislação Arquivística”, do currículo vigente de 2004, e os TCCs da universidade já mencionada. Quanto ao recorte temporal da pesquisa, ela se dá de 2005 a 2018, compreendendo

quase a totalidade dos TCCs produzidos na instituição, sendo esta pesquisa desenvolvida no segundo semestre de 2019.

A realização desta pesquisa divide-se em dois principais momentos: inicialmente, realizou-se uma busca pela ementa da disciplina Ética e Legislação Arquivística (DCT 1019) no sítio institucional do Curso de Arquivologia da UFSM, a fim de identificar a bibliografia mínima obrigatória da disciplina e realizar uma análise da mesma.

Após esse primeiro movimento, a pesquisa foi realizada in loco no Laboratório de Arranjo, Descrição e Memória localizado no endereço Av. Roraima, nº 1000, sala 2134, Cidade Universitária, bairro Camobi, Santa Maria\RS, cuja coordenadora é a Profa. Ma. Rosani Beatriz Pivetta da Silva³⁰, e o arquivista responsável pelo acervo é Dr. Raone Somavilla³¹. Neste momento, houve contato com os TCCs em suporte papel, e por meio de uma listagem dos TCCs foram selecionadas quatro TCCs que possuem temáticas ligadas à Ética, que serão apresentadas em um capítulo posterior.

Para a identificação dos TCCs pesquisados, foram analisados os títulos e as palavras-chave dos mesmos. A partir disto, foram definidos os trabalhos que foram objeto deste estudo.

Ao final, foi realizada uma análise comparada entre as bibliografias utilizadas nos TCCs acima mencionados e a bibliografia obrigatória da disciplina, seguindo para uma reflexão quanto aos resultados obtidos e considerações finais.

³⁰ Currículo Lattes disponível em <<http://lattes.cnpq.br/1759320519151953>> Acesso em: 18/11/2019.

³¹ Currículo Lattes disponível em <<http://lattes.cnpq.br/8752149522363506>> Acesso em : 18/11/2019.

4 ANÁLISE E RESULTADOS

Durante o desenvolvimento desta pesquisa verificou-se que de um universo com 249 TCCs (produzidos do período de 2005 a 2018), disponibilizados atualmente no Laboratório de Arranjo, Descrição e Memória da UFSM, apenas 4 tratam-se de pesquisas cujas temáticas relacionam-se à Ética. Esse resultado é preocupante na medida que isso representa apenas 1,6% da produção de TCCs realizadas pelos discentes, configurando um cenário alarmante quanto ao interesse em Ética na pesquisa arquivística dos formandos do curso de Arquivologia da UFSM.

Quantos aos Trabalhos de Conclusão de Curso pesquisados, estes estão discriminados de acordo com o quadro 2, a seguir:

Quadro 2 - Trabalhos de Conclusão de Curso relacionados à Ética

Título	Autor (A)	Ano
Os Princípios Morais do Arquivista	Isadora Martins Marques da Rocha	2011
Responsabilidade Social a partir do reaproveitamento do papel descartado: uma visão dos gestores da informação em empresas da cidade de Santa Maria	Luana Fernandes Dutra	2013
Código de Ética Profissional: um estudo sobre a legislação brasileira e sua interação com o Código do Arquivista	Êmili Lemanski dos Santos	2015
A Ética e o exercício profissional do Arquivista: uma análise na Universidade Federal de Santa Maria	Franciele Venturini	2017

Fonte: Elaboração própria

O TCC intitulado “Princípios Morais do Arquivista”, com autoria de Isadora Martins Marques da Rocha, caracteriza-se por ser uma pesquisa básica de natureza qualitativa. Seu objetivo geral foi: analisar os princípios morais do arquivista no Brasil, verificando a situação dos profissionais da Ciência da Informação, e comparando os princípios morais brasileiros aos de outros países. Já seus objetivos específicos

foram: analisar a deontologia do arquivista no Brasil; verificar a situação dos códigos de conduta moral de profissionais da Ciência da Informação Brasileiros ; e investigar os diferentes princípios morais do arquivista, através dos “códigos de ética” no contexto da Austrália, Brasil, Canadá e Estados Unidos da América.

Como justificativa para a realização da investigação, a autora apresenta o fato de que os arquivistas, ao lidar com documentos que possuam em seu conteúdo informações de diferentes esferas da sociedade, pode encontrar em sua vida profissional situações que o levem a questionar os princípios éticos da profissão, justificando essa pesquisa na necessidade de verificar a validade dos princípios brasileiros com os de outros países.

Esta pesquisa alcançou seus objetivos em sua totalidade, realizando as análises as quais se propôs e refletindo sobre seus resultados, os quais, aqui colocados de maneira sintéticos, demonstram que a imparcialidade aparece apenas no código de conduta brasileiro, que há confusão terminológica no que consta ao termo “código de ética”, que há uma grande similaridade geral entre os códigos analisados e que os mesmos cumprem bem sua função.

O TCC intitulado “Responsabilidade Social a partir do reaproveitamento do papel descartado: uma visão dos gestores da Informação em empresas da cidade de Santa Maria/RS”, de autoria de Luana Fernandes Dutra, caracteriza-se como uma pesquisa descritiva e de natureza qualitativa-quantitativa. Como objetivo geral possui: Verificar o papel do profissional responsável pelo gerenciamento das informações como agente e disseminador de práticas de gestão documental aliadas e comprometidas com a preservação ambiental. Seus objetivos específicos foram: discutir e compreender a relação de gestão documental e gestão ambiental; relacionar as práticas arquivísticas com o compromisso social e a preservação do meio ambiente, através da preservação de documentos; e identificar a existência atitudes sustentáveis nos setores administrativos, em especial, no planejamento e organização das informações, nas empresas privadas.

Para a autora desta pesquisa, a justificativa da investigação se dá inicialmente no impacto ambiental pela fabricação e descarte de papel, e nas necessidades de se fomentar uma maior conscientização em ambiente de trabalho sobre a preservação ambiental. Além disso, pela oportunidade em introduzir dentro das empresas pesquisadas uma maior preocupação com o papel que é descartado, a fim de evitar males para o meio ambiente o qual estão inseridas.

A pesquisa atendeu com sucesso aos seus objetivos, entretanto, seus resultados demonstram, à época, a inexistência de políticas e programas que incluíssem o contexto documental em ambientes empresariais, a inexistência de arquivistas nos quadros de pessoal das empresas consultadas, retratando um panorama pouco efetivo do profissional pesquisado em cada empresa, na relação de responsabilidade social e preservação da informação documental.

A investigação intitulada “ Código de Ética Profissional; um estudo sobre a legislação brasileira e sua interação com o Código do Arquivista”, de autoria de Êmili Lemanski dos Santos, caracteriza-se como uma pesquisa teórica e qualitativa, cujo objetivo geral foi: Analisar o código de ética do arquivista proposto pelo CIA, o código de ética do servidor público civil brasileiro e a Lei de Acesso à Informação quanto aos tópicos de Preservação do acesso e autenticidade; Direitos Humanos; Direitos à Privacidade e o Direito ao Acesso à Informação; Responsabilidade do Servidor; Facilidade de Acesso ao Acervo e Publicidade; Não tirar vantagem de sua posição; Moral; Veracidade dos documentos e Cortesia, Atendimento e Atrasos em solicitações. Seus objetivos específicos foram: compreender o amparo legal dos 3 itens pesquisados; identificar a necessidade ou não da criação de um código de ética para o arquivista servidor público brasileiro.

Esta pesquisa se justifica, para a autora, no artigo 5º, inciso II da Constituição federal brasileira, que dispõe sobre o fato de que ninguém é obrigado a seguir norma nenhuma que não tenha validade jurídica. O que, relacionado ao fato de não existir um código de ética do arquivista oficial no Brasil, acaba tornando o código proposto pelo CIA irrelevante.

Os objetivos desta investigação foram satisfatoriamente alcançados, demonstrando que, no caso dos arquivistas que atuam no funcionalismo público brasileiro, não há a necessidade de criação de um código de ética específico para a categoria, uma vez que são contemplados pelo código de ética do servidor público brasileiro. A autora também averiguou que dos 9 pontos analisados nos itens pesquisados, 7 são totalmente redundantes, enquanto apenas os pontos relacionados à direitos humanos e moral encontram definições diferentes entre si.

O TCC intitulado “A Ética e o exercício profissional do Arquivista: uma análise na Universidade Federal de SANTA MARIA\RS”, de autoria de Franciele Venturini, caracteriza-se como uma pesquisa de cunho bibliográfico e de natureza quali-quantitativa, cujo objetivo geral foi: Investigar a atuação do profissional arquivista da Universidade

Federal de Santa Maria e a sua correlação com os preceitos do Código e os Princípios Éticos do Arquivista. Seus objetivos específicos foram: Contextualizar Ética e Ética Profissional; e analisar as inter-relações dos profissionais e os preceitos éticos da Arquivologia.

Como justificativa, a autora desta investigação argumenta que, para além da contribuição em produzir mais conhecimento científico para a área, é necessário saber sobre quais as percepções dos arquivistas atuantes no mercado de trabalho a respeito da ética na sua classe profissional.

Os objetivos desta pesquisa foram, assim como nos casos anteriores, atingidos de maneira satisfatória, uma vez que dos 24 arquivistas para os quais a autora delimitou como seu universo de pesquisa, 19 responderam aos seus questionários. Destes 19, cerca de 50% da população investigada possui acima de 50 anos, 71% são mulheres e todos se declararam satisfeitos com a disciplina de ética ministrada na UFSM, entretanto, foi apontado por uma parcela significativa da população a necessidade de haver uma atualização da disciplina.

Quanto aos temas centrais de pesquisa e palavras-chave desses TCCs, eles são classificados como demonstrado no Quadro 3, a seguir:

Quadro 3 – Temas centrais e palavras-chave dos TCCs pesquisados

Título	Tema central	Palavras-chave
Os princípios Morais do Arquivista	Atuação Profissional	Perfil acadêmico e/ou profissional; Formação profissional; Formação Profissional
Responsabilidade Social a partir do reaproveitamento do papel descartado: uma visão dos gestores da Informação em empresas da cidade de Santa Maria/RS	Administração de Arquivo	Controle ambiental; Acesso à Informação; Preservação documental
Código de Ética Profissional: um estudo sobre a legislação brasileira e sua interação com o Código do Arquivista	Atuação profissional	Atuação profissional; Arquivologia; Legislação Arquivística

Título	Tema central	Palavras-chave
A Ética e o exercício profissional do Arquivista: uma análise na Universidade Federal de Santa Maria	Atuação profissional	Ética; Ética profissional; Código de ética

Fonte: Elaboração própria

Podemos verificar que, dos quatro TCCs analisados, nenhum teve seu tema central voltado para Ética, mesmo que em seus títulos todos tenham o termo “Ética” ou termos relacionados à mesma, como “Responsabilidade Social” e “Moral”. É razoável afirmar que, apesar do tema central das pesquisas não ser nomeadamente a Ética, é possível inferir que a abrangência do termo “atuação profissional”, no contexto das TCCs em Arquivologia da UFSM, relaciona-se com a Ética e a Ética profissional. Essa inferência parte do pressuposto de que a atuação profissional do arquivista é intrinsecamente ligada à ética, o sentido normativo da ética, isto é, “um conjunto de preceitos que estabelecem e justificam valores e deveres, desde os mais genéricos [...] aos mais específicos como o código de ética de uma categoria profissional” (MARCONDES, 2007, p.10 apud PANISSET, 2015, p. 21), demonstrando assim que, ao perpassar pelo ambiente profissional, é impossível separar a ética da atuação profissional de um indivíduo, o que esclarece o fenômeno percebido ao não existir, até o momento, um tema central de pesquisa específico para Ética ou Ética Profissional.

Aqui, é importante discutir brevemente a relação entre ética e a atuação profissional do arquivista, pois entre as atribuições dos arquivistas dispostas na Lei nº 6.546/78³², encontramos atividades que dependem, mesmo que não na superfície, de uma boa dose de ética profissional por parte do arquivista para garantir o cumprimento das atribuições disposta em lei de maneira íntegra e com lisura, sendo assim necessário o reconhecimento de que o arquivista deverá sempre procurar comportar-se de acordo com as premissas éticas da profissão.

Em relação às palavras-chave, entretanto, é surpreendente a falta de termos diretos ligados à ética, sendo a existência dos mesmos ocorrendo apenas nas

³² A Lei nº6.546/1978 dispõe sobre a regulamentação da profissão de Arquivista e Técnico de Arquivo, além de dar outras providências. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/1970-1979/L6546.htm> Acesso em: 15/11/2019

pesquisas das então formandas Franciele Venturini e Luana Fernandes Dutra, com 3 e 1 ocorrência, respectivamente.

Quanto à bibliografia utilizada, foco desta investigação, foram contabilizados 103 itens de referencial teórico utilizados para a construção das TCCs analisadas, sendo a proporção definida como:

- 33 itens de referencial teórico no trabalho intitulado “Princípios morais do Arquivista”;
- 21 itens de referencial teórico no trabalho intitulado “Responsabilidade Social a partir do reaproveitamento do papel descartado: uma visão dos gestores da informação em empresas da cidade de Santa Maria, RS”;
- 14 itens de referencial teórico no trabalho intitulado “Código de Ética Profissional: Um estudo sobre a legislação brasileira e sua interação com o Código do Arquivista”
- 35 itens de referencial teórico no trabalho intitulado “A Ética e o exercício profissional do arquivista: uma análise na Universidade Federal de Santa Maria\RS”

Após o levantamento da bibliografia utilizada nos supracitados TCCs, foram identificados quais eram relacionados à Ética, como demonstrado a seguir (Quadro 4, Quadro 5, Quadro 6 e Quadro 7).

Quadro 4 – Bibliografia sobre Ética e temas relacionados utilizada na pesquisa ‘Princípios Morais do Arquivista’

Título	Autor (es)	Ano
Princípios Éticos do Arquivista	Associação dos Arquivistas Brasileiros	1999
Archivist’s Code of Ethics	Association of Canadian Archivists	1999
Ética	Adela Cortina; Emílio Martínez; trad. Silvana Cobucci Leite	2009
Uma introdução contemporânea à filosofia	Claudio Costa	2002
Ética e deontologia: textos para profissionais atuantes em bibliotecas	Francisco das Chagas de Souza	2002
Ética e política na sociedade humana	Bertrand Russel; trad. Nathanael C. Caixeiro	1977

Ao observarmos as referências utilizadas, percebemos que 3 das 6 referências utilizadas são de autores estrangeiros, sendo 1 autor canadense, 2 autores espanhóis e 1 autor inglês. Excetuando-se as duas referências iniciais, todas as referências utilizadas dão-se no formato de livros, sendo que as obras “Ética” e “Ética e política na sociedade humana” foram traduzidas e publicadas no Brasil. Importante apontar que apenas 2 das bibliografias pertencem ao campo da Arquivologia, com as outras 4 sendo publicações filosóficas. Por fim, percebe-se que a bibliografia utilizada para a produção deste TCC teve referenciais teóricos mais atuais em relação a publicação do TCC analisado, com 3 obras sendo publicadas após os anos 2000.

Quadro 5 – Bibliografia sobre Ética e temas relacionados utilizada na pesquisa ‘Responsabilidade Social a partir do reaproveitamento do papel descartado: uma visão dos gestores da informação da cidade de Santa Maria/RS

Título	Autor (es)	Ano
Ética e responsabilidade social nos negócios	Patrícia Almeida Ashley	2003
Responsabilidade Social: ideologia, poder e discurso na lógica empresarial	Epaminondas Bittencourt; Alexandre Carrieri	2005
Responsabilidade Social entre o assistencialismo e a moderna gestão corporativa	Edna Maria Campanhol; Francisco de Assis Breda	2005
Como classificar e ordenar documentos de arquivo	Janice Golçalves	1998
Responsabilidade Social e cidadania empresariais: conceitos estratégicos para as empresas face à globalização	Rita de Cassia Guedes	2000
Educação ambiental e compromisso social	Sônia Balvedi Zarkrzewski; Valdo Barcelos	2004
Sustentabilidade, cultura e comunicação: triplo desafio para organizações	Arquivologia Online	2010
Preservação de documentos	Contexto Informacional	2010

Fonte: Elaboração própria

Neste TCC, apesar de haver apenas 1 bibliografia específica sobre ética, a temática de responsabilidade social – tema periférico dentro da ética – aparece em todas as referências utilizadas. Identifica-se que apenas 3 das 8 bibliografias pertencem ao campo da Arquivologia, com 4 sendo relacionadas à Administração e 1 com Educação Ambiental. Entre as formas das bibliografias utilizadas, 4 das obras são em formatos de livros, 1 dissertação e 3 artigos. Por fim, as datas de publicação das bibliografias utilizadas na escrita deste TCC, em que apenas 1 das mesmas foi publicada antes dos anos 2000, voltam a indicar a defasagem da bibliografia da disciplina de Ética e Legislação Arquivística.

Quadro 6 – Bibliografia sobre Ética e temas relacionados utilizada na pesquisa ‘Código de Ética Profissional: um estudo sobre a legislação brasileira e sua interação com o Código do Arquivista’:

Título	Autor (es)	Ano
O que são direitos humanos	Organização das Nações Unidas	2014
World Religions Today	John L. Esposito; Darrel J. Fasching; Todd Thornton Lewis	2002
Código de Ética	Conselho Internacional de Arquivos; trad. Lia Temporal Malcher	1996
Código de Ética do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal	Brasil	1994
Manual prático de direitos humanos internacionais	Sven Peterke	2009
Um breve histórico dos direitos humanos – a carta magna	Unidos pelos direitos humanos	2010
Um breve histórico dos direitos humanos – as nações unidas	Unidos pelos direitos humanos	2010

Título	Autor (es)	Ano
Um breve histórico dos direitos humanos – o Cilindro de Ciro	Unidos pelos direitos humanos	2010
O que ética?	Álvaro Luiz Montenegro Valls	1996
Convenção de Genebra	Wikipédia	2015

Fonte: Elaboração própria

Neste TCC, o número de bibliografias que se apresentam como páginas na web atrai a atenção, por configurar 5 das 10 bibliografias encontradas. Os anos das publicações são todos relativamente recentes, com exceção do texto “World Religions Today”, que já possui quase 20 anos. É importante salientar também que a única referência utilizada neste trabalho relacionada na ética e arquivologia foi a tradução do Código de Ética do CIA pela AAB. Quanto as áreas do conhecimento a que pertencem estas referências, todas pertencem ao campo da Filosofia, com a notável exceção do ‘Código de Ética do CIA’, ‘Código de Ética do Servidor Público Civil’ e a página online ‘Convenção de Genebra’.

Quadro 7 - Bibliografia sobre ética e temas relacionados utilizada na pesquisa ‘A Ética e o exercício profissional do Arquivista: uma análise na Universidade Federal de Santa Maria/RS’

Título	Autor (es)	Ano
Um papo sobre ética, corrupção e o jeitinho brasileiro	Alberto Carlos Almeida	2015
Maquiavel e as relações entre ética e política	Márcia do Amaral	2012
Código de Ética	Conselho Internacional de Arquivos	1996
Princípios Éticos do Arquivista	Associação dos Arquivistas Brasileiros	1996
Código de Ética do Arquivista	Associação dos Arquivistas Brasileiros	1996
Fundamentos da Ética geral e profissional	Marculino Camargo	2014
Convite à Filosofia	Marilena Chauí	2000
Qual é a tua obra?	Mario Sérgio Cortella	2007

Título	Autor (es)	Ano
Ética em tempos de crise	Clóvis de Barros Filho	2015
Aspectos jurídicos e ética da informação digital	José Augusto Chaves Guimarães; Juan Carlos Fernández Molina	2008
Aspectos Éticos em organização e representação do conhecimento	José Augusto Chaves Guimarães; Suellen Oliveira Milani; Fabio Assis Pinho	2008
Textos Básicos de Ética de Platão a Foucault	Daniilo Marcondes	2007
Ética em pesquisa nas ciências sociais e humanas: um estudo na Universidade Federal de Santa Maria	Elaide Teresinha Hund Ertmack Minato	2014
Ética geral e profissional	José Renato Nalini	2015
Ética profissional	Antônio Roberto Oliveira	2012
Ética através das maiores mentes da história	Olinto Pegoraro	2007
O Ethos homérico, a cultura da vergonha e a cultura da culpa	Lucas Mello Carvalho Ribeiro; Ariana Lucero; Eduardo Dias Gontijo	2008
Vivemos a mais profunda crise ética no Brasil	Wilson Matos da Silva	2015
O que é Ética	Álvaro Luiz Montenegro Valls	1996

Fonte: Elaboração própria

Entre os 4 TCCs analisados nesta pesquisa, este é sem dúvidas o com a maior bagagem teórica sobre Ética, contendo em sua bibliografia livros, entrevistas, artigos e dissertações. Excetuando-se o Conselho Internacional de Arquivos, todos os autores utilizados como referências neste TCC são de origem brasileira, e em sua maioria absoluta, publicados após os anos 2000.

Portanto, dos 103 itens bibliográficos previamente contabilizados, 42 (quarenta e dois) tratam sobre Ética, Moral e Responsabilidade Social, indicando uma boa fundamentação teórica dos trabalhos pesquisado no tocante à Ética e suas áreas periféricas.

Quanto às bibliografias utilizadas pelos discentes nos TCCs pesquisados, encontra-se um total de 0 (zero) dos textos elencados na bibliografia básica da disciplina de Ética e Legislação Arquivística, o que novamente levanta preocupações quanto as perspectivas da temática no Curso de Arquivologia da UFSM. Entretanto,

esse dado pode ser compreensível se levarmos em conta a defasagem natural da já mencionada bibliografia no decorrer dos anos, uma vez que por necessidade da própria academia é necessário manter-se atualizado sobre as publicações nas temáticas que os pesquisadores se propõem a investigar. Finalmente, é importante lembrar que apesar do PPC ser desatualizado, os professores do Curso de Arquivologia/UFSM procuram sempre manter-se atualizados ao utilizarem em sala de aula bibliografia complementar atualizada, cientes da problemática causada pela falta de atualização das ementas e bibliografias do curso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a expansão do acesso à internet ocorrida nas últimas décadas, a produção e disseminação de conhecimento científico vêm aumentando progressivamente no Brasil, o que aliado ao fenômeno de ampliação de cursos de arquivologia no ensino superior brasileiro ocorrido nas décadas de 1990 e 2000 traduz-se na ampliação das pesquisas científicas na área. Grande parte desta ampliação deve-se ao fato de muitos cursos da área terem adotado a prática de exigir um TCC como pré-requisito para a graduação, como é o caso do curso de arquivologia da UFSM, que desde 2004 tem visto sua produção científica aumentar significativamente, resultando em 249 TCCs produzidas pelos discentes sobre as mais variadas temáticas arquivísticas nos 15 anos de implementação do Projeto Pedagógico de Curso vigente.

Dessa forma, essa pesquisa tem o intuito de expandir o conhecimento sobre a produção científica voltada à ética no curso de arquivologia da UFSM, apoiando futuros pesquisadores a identificar os interesses de pesquisa que ocorrem durante a graduação por parte dos discentes que resultam na produção de suas TCCs, primando assim a importância que a elaboração de um TCC tem na formação profissional e científica dos futuros arquivistas e seus impactos na área como um todo.

A metodologia dessa pesquisa se mostrou satisfatória na medida em que foi possível atingir os objetivos propostos, o que permitiu identificar os interesses dos discentes no contexto da UFSM, indicando a baixa representatividade das pesquisas em ética e arquivologia (1,6%) e a não utilização das bibliografias básicas da disciplina de Ética e Legislação Arquivística na produção dos TCCs por parte dos discentes, sendo este último fato provavelmente devido a bibliografia básica da disciplina ter se tornado defasada com o passar dos anos.

A não representatividade de pesquisas em Ética, entretanto, relaciona-se talvez com um movimento nacional, uma vez que foi possível verificar que as produções sobre o tema passaram muito tempo sendo pouco pesquisadas e apresentadas tanto nos periódicos científicos e nos eventos da área (neste caso, o Congresso Nacional de Arquivologia). Por isso, espera-se que como a Ética foi tema do VIII CNA, a área passe a se apropriar cada vez mais desta temática de forma a melhor responder os

questionamentos que a sociedade atual e o avanço tecnológico possam vir a criar para a prática e a pesquisa arquivística.

Ao responder os questionamentos que deram vida a essa pesquisa, novas indagações surgem, tais quais: qual o entendimento dos discentes do Curso de Arquivologia da UFSM quanto à Ética como objeto de pesquisa? Quais os cenários de ensino e pesquisa em Ética em outras instituições de ensino superior públicas pelo Brasil? E na pós-graduação, como são desenvolvidas as pesquisas em Ética na Arquivologia? Como se dá o desenvolvimento de pesquisas científicas na Arquivologia no tocante ao Ensino e a Pesquisa?

A partir do que foi exposto e discutido nessa pesquisa, indica-se ainda, como desdobramentos de pesquisas:

- Qual o cenário de Ensino e Pesquisa em Ética na Arquivologia, em nível de graduação das Universidades Públicas;
- Quais as percepções dos discentes de Arquivologia/UFSM quanto a Ética enquanto campo de pesquisa;

Por fim, apesar do cenário apurado por esta pesquisa, em outubro do ano (2019) de produção desta pesquisa foi aprovado, em reunião do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão um novo Projeto Pedagógico de Curso a ser implementado a partir do primeiro semestre de 2020, construído num esforço coletivo entre professores, discentes e comunidade arquivística para melhor atender as demandas dos estudantes e da sociedade, cada vez mais engajados em questões sociais, e que, ao reformular o ensino em arquivologia da UFSM, espera-se que vá alterar a realidade atual de falta de interesse sobre ética e temas afins no curso de graduação em Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 6.546, de 04 de julho de 1978**. Dispõe sobre a regulamentação das profissões de Arquivista e Técnico de Arquivo, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6546.htm>. Acesso em: 15 de novembro de 2019.

CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA, 1., 2004, Brasília. **Anais...** Brasília: Associação Brasiliense de Arquivologia, 2004. Disponível em: <<https://www.arquivista.net/AnaisEventos/cna2004/>>. Acesso em: 15 nov. 2019.

CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA, 2., 2006, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: Associação dos Arquivistas do Rio Grande do Sul, 2006. Disponível em: <<https://www.arquivista.net/AnaisEventos/cna2006/>>. Acesso em: 15 nov. 2019.

CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA, 3., 2008, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <<https://www.aaerj.org.br/wp-content/uploads/2012/08/Anais-III-CNA.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2019.

CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA, 4., 2010, Vitória. **Anais...** Vitória: Associação dos Arquivistas do Estado do Espírito Santo, 2010. Disponível em: <<https://www.arquivista.net/download/2369/>>. Acesso em: 15 nov. 2019.

CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA, 5., 2012, Salvador. **Anais...** Salvador: Associação dos Arquivistas da Bahia, 2012. Disponível em: <<https://www.arquivista.net/AnaisEventos/cna2012/>>. Acesso em: 15 nov. 2019.

CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA, 6., 2014, Santa Maria. **Anais...** Santa Maria: Associação dos Arquivistas do Rio Grande do Sul, 2014. Disponível em: <https://www.slideshare.net/dfloresbr/arquivologia-sustentabilidade-e-inovao-vi-congresso-nacional-de-arquivologia-anais-do-vi-cna-2014?fbclid=IwAR0S_TzTcgqC0w6zLpltzIz5k3slymkR9xIHbEc4RglwFjfOqbcFEz6R5Wo>. Acesso em: 15 nov. 2019.

CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA, 7., 2016, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: Associação dos Arquivistas do Ceará, 2016. Disponível em: <<http://www.arquivece.com.br/cna/anais>>. Acesso em: 15 nov. 2019.

CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA, 8., 2018, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: Associação de Arquivistas da Paraíba, 2018. Disponível em: <http://racin.arquivologiauepb.com.br/publicacaoanterior_v6nesp.htm>. Acesso em: 15 nov. 2019.

GIL, A. C. **Método e técnicas de pesquisa social**. 6ª. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2008.

HERRERO, F. Javier. A ética de Kant. **Síntese: Revista de Filosofia**, v. 28, n. 90, p. 17-36, 2010.

INTERNATIONAL COUNCIL OF ARCHIVES. **Mission, Aim and Objectives**. 2006. Disponível em <<https://www.ica.org/en/mission-aim-and-objectives>> Acesso em: 09 de novembro de 2019.

INTERNATIONAL COUNCIL OF ARCHIVES. **Code of Ethics**. 1996. Disponível em <<https://www.ica.org/en/ica-code-ethics>> Acesso em 09 de novembro de 2019.

LIMA, José Maria Maciel. **A Ética na Idade Média**. 2017. Disponível em <<https://www.webartigos.com/artigos/a-etica-na-idade-media/150114>> Acesso em: 09 de novembro de 2019.

MARQUES, Angélica Alves da Cunha. **A organização, o tratamento e a comunicação da informação e de documentos na produção científica brasileira sobre arquivos e Arquivologia dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação**. 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu Cruz. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. In: **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 2015.

PICH, Roberto H. Tomás de Aquino: ética e virtude. **A ética das virtudes**. Florianópolis: UFSC, p. 109-156, 2011.

FERREIRA, Rafael Chaves. **Arquivologia e História: um diálogo essencial na formação acadêmica dos cursos de Arquivologia do estado do Rio Grande do Sul**. 2013. 157f. Monografia (Graduação em Arquivologia) – Universidade Federal de Santa Maira, 2013.

FERREIRA, Rafael Chaves. **Dimensão e tendências da pesquisa científica no âmbito arquivístico universitário: estudo dos Trabalhos de Conclusão de Curso da Graduação em Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria**. 2014. 84f. Monografia (Especialização em Gestão de Arquivos) – Universidade Federal de Santa Maria, 2014.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 2001.

SOARES, Iaponan. José Honório Rodrigues e o desenvolvimento da Arquivística brasileira. **ÁGORA: Arquivologia em debate**, v. 3, n. 6, p. 6-11, 1987.

SZCZEPANIK, Gilmar. A concepção de método científico para Mario Bunge. **Guairacá-Revista de Filosofia**, v. 27, n. 1, p. 9-30, 2011.

_____. **Ementário UFSM**. Ementário Curso de Arquivologia. Disponível em: <<http://portal.ufsm.br/ementario/curso.html?curso=732>> . Acesso em: 05 de novembro de 2019.

_____. **Site do Curso de Arquivologia**. Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/arquivologia/>>. Acesso em: 16 de novembro de 2019.

_____. **Site do Curso de Arquivologia**. Laboratórios do Curso de Arquivologia/UFSM. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/cursos/graduacao/santa-maria/arquivologia/laboratorio>>. Acesso em: 16 de novembro de 2019.

VALLS, A.L.M. **Que é ética**. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. 82 p. (Coleção Primeiros Passos, 117).